



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

RICARDO VALLE DE MELLO

A cena clicada por Ricardo Valle ocorreu ontem à tarde, na esquina das avenidas Rio Branco e Independência. O jovem pedestre abandona a faixa de segurança, caminha tranquilamente, confia na sua capacidade de superar o tempo em que os sinais luminosos se alternam no ponto mais movimentado da cidade, e desfila soberanamente. As leis de trânsito são particularmente tolerantes com os pedestres e ciclistas, que por isso mesmo continuam sendo vítimas frequentes do nosso dia a dia.

Nossas ruas

O susto que levou um leitor, ao ler na placa da rua Fonseca Hermes que se tratava de um ex-presidente da República, é o mesmo que poderão manifestar outras pessoas em outros lugares. Na identificação da rua Delfim Moreira, a informação que se dá é que se trata de um antigo deputado mineiro. Mas, ele sim, foi presidente da República, sucedendo a Rodrigo Alves. A placa informa o menos importante e desconhece o principal.

Com a Redação

Reparos

Explicação, até aceitável, do setor responsável, é que os reparos no asfalto, que são necessários às centenas, só quando as chuvas cessarem. Ocorre que, de ano para ano, vai se tornando cada vez mais difícil definir qual a temporada delas. Chove durante as quatro estações. Vamos ter de nos adaptar a isso.

Uma causa persistente

Ontem, quando tratávamos da necessidade de se abrir discussão sobre o futuro da cidade, sabendo-se que dentro de alguns meses estaremos entrando no ano eleitoral, o óbice que sempre ouço é que, antes disso, virão as festas de fim de ano, criando-se um clima pouco propício à discussão de ideias e projetos. Não surpreende, porque haverá sempre da parte desmotivada um argumento para se adiar o estudo que sugerimos sobre questões momentosas para o presente e o futuro de Juiz de Fora.

Há quem recomende aguardar as convenções partidárias, porque elas é que indicarão os candidatos de 2010, e a eles é

que temos de falar diretamente. Não é bem assim, até porque o propósito que temos defendido aqui é exatamente antecipar-se à escolha dos candidatos, para que, ao serem consagrados pelos convencionais, saibam exatamente o que queremos deles.

Conhecem todos o respeito que tenho pelas convenções partidárias, e exatamente por isso estou certo de que elas têm de refletir a comunidade, não apenas transformadas em fórum de decisões tomadas por seus escalões superiores. A se manterem as coisas como estão, os convencionais serão tratados, mais uma vez, como incapazes de julgar os candidatos e, muito

menos, influir nos programas que eles vão submeter ao julgamento do eleitor.

Tomando-se por base tal observação, é importante que se abra logo amplo e desapassionado debate sobre os rumos da cidade e como deveria estar representada nos altos escalões do governo e nas casas legislativas, e para isso é preciso a participação de todos os setores ativos.

Os recentes fracassos da cidade não são mais importantes que as preocupações com o futuro, e é em nome dele que precisamos estudar Juiz de Fora.

O.P.

Nada a ver

A citação de Juiz de Fora no inquérito aberto em Belo Horizonte contra a igreja Maranata, nada tem a ver com os pastores que receberam dinheiro de crentes para a compra de equipamentos inexistentes de contêineres que ninguém nunca viu. Três dos criminosos já foram identificados. Juiz de Fora entrou no caso apenas porque foi aqui que ocorreu, em benefício da Maranata, a fusão de vários segmentos evangélicos.

Abordagem

Já foram vistos agentes da AMAC atuando na Rua Marechal Deodoro, com a missão de abordar mendigos, conhecer sua situação e sua procedência. É importante esse trabalho, porque, ainda que sejam muitos os necessitados, são também numerosos os desocupados. E, pior que estes são os pais que mandam o filho mendigar, e ficam observando de longe.

Grande perigo

Para muitos, a Semana Santa é oportunidade para viajar. Pois é preciso que saibam das precárias condições em que se encontra a maioria das rodovias. Até mesmo para trajetos curtíssimos, como a MG que liga Juiz de Fora a Ubá, o risco de acidentes é grande, por causa dos estragos provocados pelas últimas chuvas. O melhor que se faz é ficar por aqui mesmo.

Glória a Deus

Autuadas, na forma da lei, por causa do barulho que provocam com seus amplificadores de som, em total desrespeito aos que gostam e não gostam de suas pregações, as igrejas evangélicas precisavam considerar que Deus não é surdo. Pelo contrário, até é capaz de ouvir melhor as orações murmuradas.